

RESUMO

LIMA, Isabela Maria Seabra. *Assobios de delfínídeos na costa do Estado do Rio de Janeiro: caracterização e comparação interespecífica*. 2013. 66 f. Dissertação (Mestrado em Oceanografia) – Faculdade de Oceanografia, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.

Os delfínídeos possuem um variado repertório de emissões sonoras, que são produzidos em diferentes contextos comportamentais e são importantes para as relações entre os indivíduos. As emissões sonoras dos delfínídeos são predominantemente utilizadas para a comunicação e são divididas em duas categorias: os sons pulsantes e os assobios. O presente estudo apresenta comparações entre os repertórios de assobios de três espécies de delfínídeos encontrados na costa do Estado do Rio de Janeiro: *Stenella frontalis*, *Steno bredanensis* e *Sotalia guianensis*. Três sistemas de gravação foram utilizados. Estes foram compostos por hidrofones *HTI-96-MIN* e *C54XRS*, e gravadores *PMD 671 Marantz*, *FOSTEX* (taxa de amostragem de 96 kHz) e *SONY TCD-T8* (taxa de amostragem de 48 kHz). As análises dos espectrogramas foram realizadas no software *Raven 1.4*. Os assobios foram classificados em categorias de formas de contorno e 15 parâmetros acústicos foram mensurados em cada um destes sinais. A estatística descritiva foi realizada para os assobios de cada espécie, e estes foram comparados a partir de testes de comparação de médias e análise discriminante. Um total de 838 assobios foi analisado. Assobios com forma de contorno ascendente de *S. frontalis*, *S. bredanensis*, *S. guianensis* da Baía de Guanabara, da Baía de Ilha Grande e da Baía de Sepetiba corresponderam a 48,1% ($N=63$), 40,8% ($N=47$), 49,8% ($N=98$), 63,9% ($N=126$) e 58,1% ($N=115$) do repertório de cada grupo, respectivamente. Diferenças foram encontradas em praticamente todos os parâmetros entre assobios de *S. bredanensis* e *S. guianensis*. O maior número de semelhanças ocorreu entre assobios das populações distintas de *S. guianensis*. A taxa de classificação correta geral foi de 52,4%. Assobios de *S. bredanensis* apresentaram a maior classificação correta (84,3%). Assobios de *S. frontalis* apresentaram taxa de classificação correta de 55,7% e os de *S. guianensis* da Baía de Guanabara, Baía de Ilha Grande e Baía de Sepetiba apresentaram taxas de 57,9%, 48,7% e 29,8%, respectivamente. A análise discriminante realizada entre assobios ascendentes resultou em uma taxa de classificação correta menor (49%). As variáveis consideradas mais importantes para a discriminação entre espécies foram: FF, 3Q, 1Q, MOD e FM. Por meio de parâmetros acústicos foi possível discriminar grande parte dos assobios de espécies simpátricas, apesar de haver ainda sobreposições entre variáveis acústicas dos assobios das espécies comparadas neste estudo.

Palavras-chave: Assobios. Delfínídeos. Rio de Janeiro.